

A SUBJETIVIDADE E A INTERSUBJETIVIDADE NO ATO DE LER: O LEITOR INSTAURA-SE COMO SUJEITO NA E PELA LINGUAGEM

KEILA DE QUADROS SCHERMACK
WILIAN DAL'PONTE

Partindo da constatação de que ler é enunciar, sendo que nesse processo há um locutor (leitor) constituindo-se como sujeito da enunciação na e pela linguagem, num jogo de reciprocidade marcado pelas inter-relações constitutivas da enunciação que pressupõem o *eu* e o *outro* mutuamente implicados, este estudo aborda a manifestação da subjetividade e da intersubjetividade no processo de produção e compreensão leitora (produção de sentidos do texto), com o objetivo de identificar e analisar a instauração do sujeito (eu) e da segunda pessoa (tu), ou seja, as marcas de subjetividade e intersubjetividade na instância discursiva. O marco teórico toma como base a Teoria da Enunciação de Benveniste (2005), complementado com apoio em Bakhtin (2003), Fiorin (2005) e Flores (2009). A pesquisa é descritiva, com procedimento bibliográfico, numa abordagem qualitativa. A leitura é um ato enunciativo e, como tal, coloca em pauta as relações entre pessoa, tempo e espaço, pois cada enunciação é um acontecimento único e irrepetível, da qual emana um locutor que lê instaurando-se como sujeito de maneira singular. A observação das marcas de subjetividade em uma redação de vestibular, evidencia que há uma passagem de locutor a sujeito, que faz do leitor um produtor de sentidos. Dessa forma, consideramos o processo de leitura como a colocação da língua em uso pelo locutor (leitor), por isso, o ato de ler é marcado pela subjetividade. Assim, nessa pesquisa, a leitura será compreendida pelo viés da intersubjetividade e da constituição do sujeito no ato enunciativo.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Subjetividade. Intersubjetividade.